

## **DESAFIO E AVANÇOS NA INCLUSÃO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MONITORIA COM ALUNOS SURDOS**

**BRUNO SALVADOR METZELTHIN<sup>1</sup>**  
**LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [contatobrunosalvador@gmail.com](mailto:contatobrunosalvador@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [leticiampcorrea@gmail.com](mailto:leticiampcorrea@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é resultado de uma monitoria realizada no semestre de 2023/2 na Turma 4 da disciplina “Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação”, ministrada pela professora doutora Letícia Maria Passos Corrêa, no segundo semestre do curso de Letras Libras/Literatura Surda da UFPel, o qual pretende formar professores de Libras e de Literatura Surda para atender às demandas da educação de surdos, não só na Região Sul, como também em todo o país, tendo em vista a recente legislação que aborda a educação bilíngue de surdos (Lei Federal nº 14.191/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996). Tal formação deve ser destacada e conhecida pela comunidade por seu mérito como meio inclusivo e formador, com enfoque na comunidade surda. A turma contava com quinze alunos, dentre eles seis surdos (alguns oralizados) e nove ouvintes.

A disciplina também foi ofertada no banco universal, onde a Turma 6 conta com a maioria dos discentes pertencentes ao curso de Ciências Sociais, cursando o segundo semestre, o qual possuía um total de 39 discentes matriculados.

Somando as duas turmas, totalizaram-se 54 alunos, todos com suas especificidades. Sendo assim, a importância do monitor em realizar a mediação necessária para lidar com cada estudante para que fosse possível cumprir seu papel com êxito, atendeu as expectativas previamente estabelecidas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Na Turma 4, ministrada ao Curso de Letras Libras/Literatura surda, houve a necessidade de adaptar diversos materiais visuais, como slides e impressões, que precisavam ser cuidadosamente elaborados para atender às necessidades específicas de um aluno surdo. Nesse processo, tornou-se fundamental compreender a relevância dos contrastes, a escolha adequada de cores e fontes, além da inclusão de elementos visuais ilustrativos que pudessem facilitar a compreensão e o entendimento do conteúdo por parte dos estudantes. Esses cuidados foram essenciais para garantir que as informações fossem acessíveis e claras, contribuindo significativamente para o sucesso do aprendizado.

Além disso, houve a necessidade de adaptar não apenas os materiais, mas também os métodos avaliativos e a didática utilizada em sala de aula. Em uma turma composta por seis alunos surdos, dentre eles uma aluna com baixa visão, e um grupo de discentes ouvintes, tornou-se imprescindível um olhar mais atento e sensível às demandas particulares de cada aluno. A diversidade de perfis exigiu a criação de estratégias pedagógicas inclusivas que considerassem as diferentes formas de percepção e comunicação.

Já na Turma 6, durante o período de monitoria, as atividades estiveram ligadas à resolução de dúvidas sobre os temas abordados, esclarecimento das propostas avaliativas e auxílio nos estudos para um bom êxito na disciplina. Durante a experiência, percebeu-se intrinsecamente presentes às dificuldades no caráter estrutural, tornou-se possível notar questões como a vulnerabilidade e desigualdade social, onde alunos precisavam sair mais cedo para que fosse possível ter acesso ao ônibus para retornarem aos seus lares, enquanto outros possuíam o privilégio da carona ou o de pedir um motorista de aplicativo. Infelizmente, são proporcionalmente perceptíveis os problemas que alguns alunos tiveram quanto à dificuldade com o uso das tecnologias em decorrência de suas idades, evidenciando o etarismo presente no meio universitário.

A turma também contou com a presença da mestrande Mayara Cristina Vargas, aluna do PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação) da UFPEL, orientanda da professora doutora Neiva Afonso Oliveira. A bolsista realizou seu estágio docente durante o semestre, auxiliando com desenvolvimento das aulas, atividades realizadas e correção das tarefas da disciplina.

Para isso, foi preciso transcender os meios de comunicação tradicionais e impessoais, como e-mails ou mensagens de WhatsApp, buscando criar momentos mais pessoais e interativos. Foram estabelecidos horários específicos para a retirada de dúvidas e esclarecimento de propostas, permitindo um acompanhamento mais próximo e individualizado. Avaliações diversificadas, como apresentações de seminários, utilização de apostilas para as leituras, incluindo material adaptado para a aluna com baixa visão, também se destacaram como importantes ferramentas de interação e avaliação do progresso dos alunos.

Durante as aulas, outras estratégias de interação foram utilizadas, como atividades táteis, entre elas o uso do "Caleidoscópio", que possibilita uma experiência sensorial rica e inclusiva. O uso de plataformas como o *Kahoot* também se mostrou eficaz, tanto como uma forma descontraída de "quebra de gelo" sobre determinados assuntos quanto para a fixação dos conteúdos trabalhados até então. Por fim, a realização de perguntas e respostas foi um recurso valioso para estimular discussões entre os alunos, permitindo que eles compartilhassem suas vivências e experiências, criando um ambiente colaborativo e de aprendizado mútuo. Essas discussões, por sua vez, serviram como ponto de partida para a introdução e desenvolvimento dos temas abordados nas aulas, tornando o processo de ensino mais dinâmico e inclusivo para todos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, os resultados extremamente positivos obtidos ao final dos processos avaliativos permitiram concluir que o principal objetivo da disciplina fosse alcançado. Os alunos, em suas apresentações, demonstraram com clareza não apenas seus entendimentos teóricos sobre os temas abordados, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma prática e crítica. No entanto, apesar do sucesso observado, o processo de ensino-aprendizagem evidenciou questões mais profundas que merecem uma reflexão crítica, especialmente no que diz respeito à inclusão e acessibilidade no contexto acadêmico.

Um dos pontos mais marcantes revelados durante esse percurso foi a percepção da real necessidade de processos de inclusão efetivos dentro da sociedade, com destaque para o ambiente acadêmico. No que se refere à Turma

6, as questões da desigualdade e vulnerabilidade foram evidenciadas, para além do etarismo entre as relações tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, a presença de um suporte, tanto o monitor quanto a mestranda, foram de extrema importância para sanar os déficits ocasionados pelas problemáticas presentes, desde questões conteudistas até psicológicas dos discentes, os quais solicitaram o devido auxílio para que pudessem obter êxito na disciplina. Sempre com um intuito maior, conseguir vencer as barreiras da sociedade, alcançar o título da graduação e tentar alterar a realidade a qual se vive, lutando por uma vida com dignidade, na tentativa de tornar igualitárias as oportunidades de uma ascensão econômica que possibilite ao indivíduo atingir o tão sonhado bem estar social.

Quanto à Turma 4, suas questões estavam relacionadas à deficiência auditiva e à exclusão social. Sobre esse cenário, a presença e a valorização dos Técnicos Intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) surgem como fatores essenciais para garantir a acessibilidade e a participação plena dos alunos surdos nas atividades pedagógicas. Ainda que os intérpretes tenham cumprido um papel fundamental, a carência de recursos, o despreparo de algumas instituições e a desvalorização desses profissionais, mediante ao processo de desregulamentação da profissão realizada no governo do Estado de 2018 a 2022, demonstram que há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão seja uma realidade plena.

É preciso reconhecer que a simples presença de intérpretes de LIBRAS em sala de aula, embora importante, não é suficiente para garantir uma inclusão real e transformadora. Muitas vezes, o trabalho desses profissionais é subvalorizado e tratado como uma ação secundária, quando deveria ser central nas práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, o fato de depender apenas de intérpretes reflete uma lacuna maior no sistema educacional: a falta de uma cultura institucional que incorpore a acessibilidade como elemento intrínseco do processo educativo, e não como uma medida corretiva ou pontual. Isso exige a criação de políticas mais robustas, que promovam não apenas a formação continuada desses profissionais, mas também o seu reconhecimento e valorização dentro do ambiente acadêmico.

Outro ponto importante a ser discutido é a necessidade de considerar a LIBRAS como um bem universal, que deve ser ensinado e disseminado amplamente. No entanto, o ensino da língua de sinais ainda enfrenta muitos obstáculos, tanto no que diz respeito à sua difusão nas escolas e universidades, quanto no preconceito que ainda persiste em alguns setores da sociedade. A ideia de que a língua de sinais deve ser aprendida apenas por pessoas surdas ou por aqueles que convivem diretamente com elas precisa ser desmistificada. O aprendizado de LIBRAS deve ser visto como uma ferramenta de comunicação acessível a todos, contribuindo para a quebra de barreiras entre surdos e ouvintes, além de fomentar uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Esse ponto levanta uma questão crítica: por que a LIBRAS ainda não é amplamente ensinada como parte integrante do currículo escolar e universitário? Tal inclusão seria um passo significativo para promover a conscientização sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade surda e para formar cidadãos mais preparados para lidar com a diversidade. No entanto, esse movimento requer um esforço conjunto entre governo, instituições de ensino e sociedade civil, no sentido de reconhecer a língua de sinais como parte integrante do patrimônio linguístico e cultural do país.

Ademais, a inclusão efetiva vai muito além da língua de sinais. A criação de ambientes verdadeiramente inclusivos depende de mudanças estruturais e culturais profundas, que envolvem não apenas a adaptação de materiais e metodologias de ensino, mas também uma mudança de mentalidade entre professores, alunos e gestores. É necessário repensar as práticas pedagógicas e avaliativas para que elas contemplem as diferentes formas de aprender e de se comunicar, promovendo uma educação que seja, de fato, para todos.

Portanto, embora os resultados da disciplina tenham sido positivos e o objetivo formal tenha sido alcançado, é crucial que as lições aprendidas nesse processo sejam levadas adiante e aplicadas de forma mais ampla. A inclusão não pode ser tratada como um objetivo pontual ou uma meta de curto prazo. Ela deve ser encarada como um compromisso contínuo, que exige ação, reflexão e mudanças estruturais profundas. Apenas assim será possível garantir que a educação seja verdadeiramente acessível e inclusiva, não apenas para os alunos surdos, mas para todos aqueles que enfrentam barreiras sociais no processo de aprendizagem.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003, 2005, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira da Colônia ao governo Lula**. São Paulo: Manole, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho Um Aluno Surdo, e Agora?** Introdução à LIBRAS e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LOPES, Paula. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber**. Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/191/1/educacao-sociologia-daeducacao-e-teorias-sociologicas.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994